

## RELATÓRIO DE VISITA

<b>LOCAL DA VISITA</b>	Estabelecimento Prisional Santa Cruz do Bispo – Feminino
<b>N.º DE VISITA</b>	29/2023
<b>DATAS</b>	19 e 24 de outubro de 2023
<b>TIPO DE VISITA</b>	Análise global de fatores de risco de maus-tratos

### SUMÁRIO

No dia 20 de outubro, o MNP ministrou no EP uma formação acerca das Regras das Nações Unidas para o Tratamento de Mulheres Reclusas (“*Regras de Bangkok*”). A formação dividiu-se em duas sessões, nas quais estiveram presentes vários funcionários das diferentes categorias profissionais (designadamente, membros da Direção, elementos de vigilância, técnicos de reeducação e elementos de saúde).

Aproveitando esta deslocação ao EP, na tarde de dia 19 e na manhã de dia 24 de outubro, a equipa do MNP realizou também uma visita mais detalhada, com o objetivo de analisar fatores de risco de maus-tratos. Esta visita seguiu o seu procedimento habitual, iniciando-se com uma reunião com a Diretora do EP e o representante da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP) – atendendo ao especial modelo de gestão partilhada vigente – para diálogo acerca do contexto histórico, especificidades e funcionamento do EP e sinalização dos seus principais desafios. Ao longo da visita, a equipa do MNP visitou a zona prisional – incluindo as várias alas e pisos, os pátios, o setor disciplinar e a secção de segurança – bem como os serviços clínicos e os jurídicos. Os elementos do MNP conversaram, em condições de privacidade, com várias reclusas (dando especial atenção a reclusas em situação de vulnerabilidade, em razão da idade, da maternidade ou de um processo de transição de género), bem como com elementos do corpo da guarda prisional, enfermeiros, técnicos e demais funcionários. Foram também consultados processos disciplinares e de inquérito, imagens de videovigilância, queixas apresentadas ao abrigo da Circular n.º 9/2021, registos clínicos e registos de lesões anteriores ao ingresso no EP de detidas ou reclusas.

1

### FATORES DE RISCO

- Insuficiências na apreciação de queixas escritas apresentadas por reclusas
- Falta de abertura de inquérito para averiguação de dois casos de alegações de maus-tratos
- Falta de acesso a formação em matéria de reclusão de pessoas transgénero

- Falta de cobertura do sistema de videovigilância em algumas zonas comuns, sobretudo no setor disciplinar e na secção de segurança
- Falta de botões de chamada de emergência às celas
- Infiltrações persistentes em diversas divisões do EP, incluindo celas
- Avaria do sistema de aquecimento nas celas
- Escassez de elementos de vigilância
- Falta de apoio psicológico e/ou psiquiátrico a funcionários do EP
- Falta de uma unidade psiquiátrica feminina no sistema prisional
- Défice significativo de viaturas para transporte de reclusas

#### ASPETOS POSITIVOS

- Relação de proximidade e confiança entre as reclusas e a Direção
- Igualdade de tratamento penitenciário a reclusas condenadas e preventivas, sobretudo no acesso a atividades, programas e visitas íntimas
- Elevada taxa de ocupação laboral de reclusas, devido a um número superior à média de entidades empregadoras externas
- Adoção de várias medidas de estímulo à formação escolar
- Maior frequência de atendimentos individuais a reclusas por técnicas de reeducação
- Elevada qualidade na prestação de cuidados de saúde, designadamente com:
  - Certificação do Sistema de Gestão de Qualidade dos serviços clínicos
  - Resposta assistencial de enfermagem 24 horas por dia
  - Capacidade instalada para realização de consultas de urgência
  - Acesso ao Registo de Saúde Eletrónico, com historial clínico de reclusas no SNS
  - Desmaterialização dos registos clínicos das reclusas
  - Realização de ações de formação para a saúde
- Registo fotográfico de lesões pelos serviços clínicos e preenchimento informático do Registo de Agressão/Automutilação
- Registo informático detalhado de queixas apresentadas por reclusas (Circular 9/2021)
- Existência de telefones fixos nas celas, com maior duração de chamadas